



A importância da Língua Portuguesa na vida profissional e suas implicações

Eliane Westphal Rodrigues

A importância da Língua Portuguesa e suas implicações são evidentes, principalmente, na vida profissional. Basta refletir acerca da principal razão de eliminação de candidatos a vagas de emprego em determinados setores. Indubitavelmente, a linguagem é o cartão de visita: a identidade.

A capacidade de comunicação oral e escrita vem se apresentando como competência, também, fundamental para as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho. O indivíduo que não expressa claramente suas ideias ou não consegue estabelecer bons vínculos de relacionamento profissional, certamente, fica aquém daquele que tem maior facilidade de expressão e consegue ter um bom relacionamento interpessoal.

Hoje, o mercado exige- além das competências técnicas, interpessoais- uma boa fluência oral, uma escrita bem estruturada, obedecendo aos domínios linguísticos. A comunicação é, sem dúvida, "a roupa da alma" – o que nos torna, por excelência, em pessoas sociáveis.

Segundo De Aquino (2011, p. 03), "o mundo moderno, de modo geral, e o mundo dos negócios, de modo particular, exigem das pessoas um constante aprendizado, para que elas obtenham cada vez mais sucesso ou, no mínimo, não se sintam marginalizadas e sem oportunidades". Esse constante aprendizado engloba tudo o que é possível assimilar durante a nossa vida. E o mercado profissional não foge a essa regra.

(1) *Licenciada em Letras pela UFPR. Especialista em interdisciplinaridade. Docente universitária das faculdades Integradas Santa Cruz. Mentora do Workshop de Oratória "A arte de se Comunicar Bem". Professora titular do Curso de Redação AVANCI para vestibulares.*

Diante do exposto, percebe-se um hiato no que se tange ao domínio da Língua Portuguesa: tanto no que se refere à oralidade quanto à escrita, infelizmente.

Entre elas: a falta de leitura, a dificuldade em expor o posicionamento, a timidez, o medo de ser avaliado, a capacitação propriamente dita e as horas incansáveis no mundo virtual onde a comunicação passa a ser “ tabulada” / parametrizada.

Em um mundo por excelência midiático/tecnológico, as pessoas se esquecem do mundo “real” em que o protagonista da história são elas mesmas. E, que em algum momento, o posicionamento delas, a escrita serão, também, objetos de referência nas empresas em que atuarão.

A tecnologia é necessária, não resta dúvida! Hoje, se as pessoas não souberem utilizá-la, serão analfabetos funcionais. Só que estão tão “amarradas” a ela que se esquecem de se relacionarem, a falarem quase nada e acabam escrevendo somente os tropos linguísticos - nos recursos tecnológicos as falas são rápidas e “povoadas” de retalhos linguísticos. Isso dificulta a fluidez oral e a escrita.

Diante desse cenário, estabelece-se uma preocupação bem pontual: o humano jamais poderá ser substituído pela máquina. Caso contrário, a coisificação poderá ser uma constante, e a linguagem- que nos torna sociáveis- ficará comprometida em todos os níveis

O MARKETING PESSOAL

Um profissional -para ter sucesso em sua vida profissional- precisa expressar-se corretamente. A linguagem, por excelência, é o marco pessoal. Na verdade, uma fala expressa corretamente e sem ser autoritária é o que torna a pessoa um referencial enquanto gestor. Para tanto, deve-se ler com mais frequência, respaldar uma boa oralidade. Dessa forma, é essencial a conscientização de que o sucesso profissional depende tanto de saber escrever e do “como” falar, quanto dos outros conhecimentos técnicos.

Falar e escrever bem gera admiração, apreço e projeta uma boa imagem para os nossos ouvintes e interlocutores. Conseqüentemente, aumentamos a rede de contatos, adquirimos mais créditos e ampliamos nossas oportunidades.

É interessante pontuar que, sem preconceitos linguísticos, a língua é modal e funcional a cada situação específica. Em um ambiente de trabalho, ou na condição de gestor de uma equipe, ou apresentação de um TCC, ou palestrante, deve-se adequar à linguagem no nível do contexto no qual o indivíduo está inserido.

Segundo Paulo Nathanel Pereira de Souza, presidente do Conselho de Administração do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), "Saber escrever bem é transmitir ideias consistentes com a agilidade que os meios de hoje impõem. Saber escrever bem é ser um artista das palavras. E, todos nós, empresas e profissionais, precisamos redescobrir urgentemente a eficiência dessa arte".

Portanto, é necessária uma constante atualização. É preciso desenvolver competências pertinentes a cada área de atuação. Só assim, os profissionais poderão atuar com maestria em um mundo tão competitivo.

Diante do exposto, estudos mostram que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e espera dos profissionais as habilidades e competências necessárias ao bom desenvolvimento das atividades laborais. E, uma das competências - em voga no mercado de trabalho- é a competência linguística: a comunicação. É uma ferramenta essencial para alcançar a produtividade e manter fortes relações de trabalho em todos os níveis de uma organização. Sem dúvida, um referencial: a identidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O labirinto da linguagem no mundo empresarial do trabalho (A linguagem no enfrentamento de relações de trabalho. Paraná, 2005. Disponível em <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/smperez.pdf>.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 3ª edição. Editora Contexto, São Paulo, 1997. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

SOARES, Magda. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. 21ª edição. Editora Loyola, São Paulo, 2003. _____. A norma oculta: Língua e poder na sociedade. Parábola Editorial, São Paulo, 2003.

Linguagem e escola: Uma perspectiva social. 17ª edição. Editora Ática, São Paulo. 2002.

Polito, Reinaldo – **ASSIM é que se FALA como organizar a fala e transmitir ideias**, 23ª Edição Especial, São Paulo, ed. Saraiva – 1999.